



# HERDEIROS DO PORVIR

Ano XXVI – Nº 56  
Jan. / Fev. / Mar. 2019  
Distribuição gratuita

## O reencontro do Brasil com suas vias históricas



Missa na Capela Imperial  
do Monumento do Ipiranga por  
alma de nossos Imperadores

## D. Luiz de Orleans e Bragança

**7 de dezembro** – O Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial do Brasil, se fez representar por seu sobrinho, o Príncipe D. Gabriel, na solenidade de comemoração do 145º aniversário da fundação do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais. Juntamente com o Presidente do Tribunal, Des. Nelson Missias de Moraes, D. Gabriel inaugurou busto de seu tetravô, D. Pedro II.



**6 de janeiro** – Na tarde do Dia dos Santos Reis, uma centena de monarquistas se reuniu na Sede Social da Pró Monarquia, com o objetivo de saudarem e renderem homenagens a D. Luiz, como também a D. Bertrand. Após a execução do Hino da Independência e alguns discursos, os Príncipes cumprimentaram individualmente a todos e serviram um coquetel. À noite, colaboradores mais próximos ofereceram-lhes um jantar.

**21 de janeiro** – Devido ao passamento do Príncipe Henri de Orleans, Conde de Paris, D. Luiz rezou pelo primo e enviou mensagem de condolências a seu filho e sucessor, Príncipe Jean de Orleans, Duque de Vendôme, agora Chefe da Casa Real da França. Eis a nota na íntegra: “Mon cher Jean. C’est avec une profonde tristesse que j’apprends la nouvelle du rappel à Dieu de Monseigneur le Comte de Paris. En compagnie de mon frère Bertrand, je viens de prier pour le repos de son âme et penser que la date aussi symbolique que celle d’aujourd’hui est une marque de plus de la miséricorde du Bon Dieu pour la Maison de France et pour lui. J’implore aussi Dieu qu’il aide puissamment celui qui lui succède dans sa mission et ses honneurs pour conduire les intérêts de sa Maison ‘ad Majorem Dei gloriam’. Luiz”.

**27 de janeiro** – D. Luiz emite comunicado acerca do desastre de Brumadinho: “Meus caros Brasileiros, e, de modo especial, meus muito caros Mineiros. Com profunda consternação tenho acompanhado os desdobramentos da tragédia que se abateu sobre a cidade de Brumadinho e região, com grande número de mortos e desaparecidos. (...) Conforta-me saber que os monarquistas da região têm cumprido com seus deveres de caridade cristã, prestando ajuda às vítimas (...). Da mesma forma, louvo o incansável trabalho das equipes de resgate, assim como de todas as outras pessoas que, face à tragédia, têm feito tudo quanto esteja a seu alcance para ajudar as vítimas e seus familiares. Reafirmando minha disposição, bem como dos demais membros da Família Imperial, de servir aos brasileiros (...), ofereço minhas orações e solidariedade às famílias enlutadas, rogando a Deus Nosso Senhor, bem como a Nossa Senhora da Piedade, Padroeira de Minas Gerais, que protejam e deem alento ao povo de Brumadinho”.

## HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,  
entidade civil sem fins lucrativos.

Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3822-4764

www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdoporvir@monarquia.org.br

**Diretor Responsável:** Osvaldo Rocco

**Jornalista Responsável:** Armando A. dos Santos (MTB 36265)

**Redator Chefe:** Geraldo Hélon Winter

**Diagramação:** Luis Guillermo Arroyave

**Impressão:** Grafilar – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco

## D. Bertrand de Orleans e Bragança

**7 de novembro** - O Príncipe Imperial D. Bertrand de Orleans e Bragança ministrou palestra sobre “Aspectos sócio-políticos da atualidade”, na sede social da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra de S. Paulo (ADESG). Logo após descerrou óleo sobre tela do artista Benício Akamine, retratando a Princesa D. Isabel, cujo 97.º aniversário de falecimento transcorreria no dia 14.

**10 de novembro** – D. Bertrand participou da edição 2018 do Sábado Imperial de Curitiba, tradicional evento bianual realizado por iniciativa da Frente D. Pedro II, em parceria com o Clube Curitibano. Fizeram parte da programação a apresentação do coral do clube e deposição de coroa de flores junto ao busto de Ildefonso Pereira Corrêa, Barão de Serro Azul, assassinado pelo regime republicano devido a sua lealdade à Coroa. Em seguida, o Dr. Mozart Heitor de França, Presidente da Frente, abriu o ciclo de conferências, desenvolvido ao longo de todo o dia. O Príncipe encerrou o evento com a palestra “Grandes esperanças que se abrem para a Terra de Santa Cruz”.



**11 de novembro** – O Instituto Santo Atanásio promove, com a presença de D. Bertrand, o I Fórum Regional Sul da Liga Cristo Rei, em Curitiba. Numeroso público lotou a sala de conferências, composto na maioria por jovens católicos, muitos monarquistas, os quais compreendem que, no Brasil, uma Restauração Monárquica deve comportar necessariamente uma restauração cristã. Com a palestra “O Altar e o Trono”, o Príncipe discorreu sobre o erro do Estado moderno que comete grave equívoco fazendo abstração de Deus.

**17 de novembro** – Com a presença de numeroso público, D. Bertrand participou do I Congresso do Movimento Brasil Conservador, em São Paulo, reunindo lideranças conservadoras de todo o país, para discutir os rumos do Brasil a partir da posse do novo governo. Tanto a palestra final do Príncipe, como as demais, foram transmitidas pelo canal da Internet Terça Livre TV, e podem ser assistidas na íntegra pelo Youtube.

**27 de novembro** – D. Bertrand participou do II Encontro Monárquico do Maranhão, promovido pelo Círculo Monárquico desse Estado. Foram quatro as conferências e o discurso final ficou a cargo do Príncipe. Realçou ele que o governante sábio se submete às Leis de Deus para o bem de seu povo. Na noite deste mesmo dia, D. Bertrand foi homenageado no Palácio da Justiça, recebendo do Presidente do Tribunal, Des. Joaquim Figueiredo, a medalha comemorativa do bicentenário da instituição.

**29 de novembro** – O presidente da Cruz Vermelha do Ceará, Dr. Allan Damasceno, na presença de seu Presidente Nacional, Dr. Julio Cals, homenageou a Casa Imperial, na pessoa de D. Bertrand, com a Medalha Benfeitor Humanitário da Cruz Vermelha do Brasil, durante o Jantar Imperial, na capital cearense. Tal comenda é destinada a personalidades e instituições que se destacaram na defesa de causas humanitárias.

**2 de dezembro** – D. Bertrand participou de nova manifestação contra a lega-





lização do aborto, na Av. Paulista, em São Paulo. O evento foi organizado pelo Movimento Brasil pela Vida, com o apoio de entidades religiosas e civis, dentre estas últimas o Instituto Plínio Corrêa de Oliveira (IPCO), do qual o Príncipe é membro-fundador e diretor. Ao ser anunciado para falar sobre carro de som, D. Bertrand foi calorosamente aplaudido. Discursaram também personalidades conservadoras conhecidas, como o Padre Paulo Ricardo, a Deputada Janaína Pascoal, o Prof. Hermes Nery, e o jornalista Bernardo Kuster, entre outros.

**4 de dezembro** – Ocorreu no Salão Nobre do Palácio Anchieta, Sede da Câmara Municipal de São Paulo, a entrega do XIV Prêmio Paul Donovan Kigar de Honra ao Mérito por Realizações em Vida. Uma das agraciadas, postumamente, foi a Princesa Leopoldina, devido a sua atuação no processo de Independência do Brasil. Recebeu o prêmio e discursou, em nome da Casa Imperial, o Príncipe D. Bertrand. A promoção e apresentação do evento foi do historiador e produtor cultural, Malcolm Forest, vice-presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.

**5 de dezembro** – D. Bertrand proferiu palestra na solenidade de encerramento do XVII Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), de Ribeirão Preto/SP, atendendo a convite do representante da instituição, Cel. do Exército Fernando Miranda do Carmo. O curso é voltado à discussão dos problemas brasileiros e à aplicação de conceitos à luz da metodologia desenvolvida e aprimorada pela Escola Superior de Guerra.

**2 de janeiro** – Especialmente convidado, D. Bertrand participou da cerimônia de posse do Embaixador Ernesto Henrique Fraga Araújo (na foto, ao lado da esposa) como Ministro das Relações Exteriores, em solenidade realizada no Palácio Itamaraty, Sede do Ministério das Relações Exteriores, em Brasília. O Ministro saudou e agradeceu a presença do Príncipe, o qual ocupou lugar de destaque. Em algumas fotos do evento vê-se ao fundo a Bandeira Imperial.



**18 de janeiro** – A conhecida jornalista e *youtuber* Leda Nagle entrevistou por quase uma hora o Príncipe D. Bertrand. Segundo ela, essa entrevista era uma das mais requisitadas por seu público. A chamada principal da página deu o tom: "D. Bertrand: A República não deu certo. O brasileiro é monarquista". O programa completo pode ser visto pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=nPBiv2JWdfY>



**26 de janeiro** – Com auditório repleto, realizou-se no Parque Tecnológico de São José dos Campos/SP o I Encontro Monárquico do Vale do Paraíba, promovido pelo movimento Nação Real, da cidade, com apoio do Burke Instituto Conservador. Foram realizadas três palestras. D. Bertrand encerrou o ciclo com a conferência "Perspectivas do Brasil". Em seguida serviu-se coquetel. Antes de deixar o local, o Príncipe concedeu ainda entrevista para o canal do Youtube Burke Café.

**30 de janeiro** – D. Bertrand foi recebido pelo Prefeito Luiz Fernando Machado, de Jundiá/SP, em seu Gabinete, na Sede da Prefeitura, e logo após ministrou a aula inaugural do Ciclo de Palestras Renascimento Cultural, sobre o tema "O legado do período monárquico do Brasil". O evento foi promovido pela Escola de Gestão Pública de Jundiá, com o apoio do Instituto Camões de Educação Clássica.



**2 de fevereiro** – A Pró Monarquia ofereceu almoço em homenagem a D. Bertrand, por ocasião de seu 78.º aniversário. A comemoração teve lugar no Nacional Club, em São Paulo. O salão ficou repleto com 80 convidados, entre os quais o sobrinho do aniversariante, D. Gabriel. O presidente da Pró Monarquia, Dr. José Guilherme Beccari, fez a saudação ao Príncipe, que em seguida discursou. No final, D. Bertrand foi presenteado pelo Dr. Michael Peuser com um quadro a óleo representando Francisco I, da Áustria, pai da Imperatriz Leopoldina.

**26 de fevereiro** – A fim de cumprir compromissos particulares, D. Bertrand passou os últimos dias de fevereiro em Brasília, onde aproveitou para visitar no Parlamento alguns congressistas amigos: Sen. Márcio Bittar (AC), Deputados Carla Zambelli (SP), Delegado Waldir (GO), Paulo Eduardo Martins (PR) e Enrico Misasi (SP). Logo após empossada, a deputada Zambelli colocou em seu gabinete uma grande Bandeira Imperial.

## D. Antônio de Orleans e Bragança

**24 de novembro** – O Príncipe D. Antônio de Orleans e Bragança, terceiro na linha de sucessão ao Trono, compareceu à reunião do Círculo Monárquico D. Luiz, o Príncipe Perfeito, do Rio de Janeiro, a fim de acompanhar a eleição de sua nova Diretoria Administrativa para o biênio de 2019-2020. Compõem a nova administração: Chanceler, Dr. Bruno Hellmuth; 1.º Vice-Chanceler, Dr. Rodrigo Siqueira da Rocha Dias; 2.º Vice-Chanceler, Embaixador Luiz Fernando Gouvêa de Athayde; Secretário, Sr. José Geraldo Fajardo; Diretor Financeiro, Sr. Luis Gonçalves; Diretora Social, Sra. Penhair Carlotti; Diretor Cultural, Sr. Luiz Henrique Mantovani; e Diretor Jurídico, Dr. André Martins de Miranda. Cumpre destacar que o Círculo Monárquico do Rio é dos mais antigos do país e desempenhou papel relevante no Plebiscito de 1993.



# O reencontro do Brasil com suas vias históricas

CARLOS VITOR SANTOS VALIENSE

**O** Brasil iniciou sua gloriosa história com uma Missa, celebrada em 1500, por Frei Henrique de Coimbra, na presença dos portugueses que aqui chegavam e dos índios que habitavam a Terra de Santa Cruz.

Quase quatro séculos depois, em 1889, o Brasil assistiu — segundo afirmou Aristides Lobo, Ministro do Interior do Governo Deodoro — “bestificado” a uma quartelada promovida por uma minoria de militares que enganaram o povo do Rio de Janeiro, o qual pensava se tratar de um desfile militar, mas na verdade proclamava a República, rompendo com um passado exitoso. O próprio marechal Deodoro da Fonseca imaginava estar simplesmente derrubando o gabinete presidido pelo seu desafeto, o Visconde de Ouro Preto.

Desde então, de desastre em desastre, chegamos à triste situação em que nos encontramos; e seria muito pior ainda, se nos tivéssemos transformado numa Venezuela bolivariana. E lá estaríamos se não tivesse havido o *impeachment* de uma presidente lulopetista.

Mas hoje, quinhentos e dezenove anos depois do descobrimento, em um gesto sem precedentes, o Chefe da Casa Imperial do Brasil, Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, representado pelo seu irmão, Príncipe Imperial D. Bertrand de Orleans e Bragança, promoveu uma Missa solene no *pantheon* do Ipiranga, reatando os caminhos da nação com suas vias históricas que jamais deveriam ter sido abandonadas.

\* \* \*

“*Independência ou morte!*” Este foi o grito que ecoou em 7 de setembro 1822 nas margens do Ipiranga e selou a Independência do Brasil. Em homenagem a tão dadivosa data ergueu-se ali um grande monumento de bronze, inaugurado por ocasião do Centenário da Independência.

Formado por um conjunto escultural, esse monumento encerra algo mais simbólico do que as grandes estátuas de bronze que o embelezam: a Capela Imperial, onde repousam os restos mortais do Imperador D. Pedro I e das Imperatrizes D. Leopoldina de Habsburgo e D. Amélia de Leuchtenberg, respectivamente primeira e segunda esposa do Imperador.

Em 1952, S.A.I.R. D. Pedro Henrique de Orleans e Bragança estabeleceu algumas condições para o traslado dos restos mortais da Imperatriz D. Leopoldina. Eis uma delas: “Como Chefe da Casa Imperial do Brasil dou meu consentimento para esta transladação dos despojos de minha venerada Ancestral, mas devo antes pedir algumas condições que passo a expor. (...) **Que haja um altar no Pantheon onde se possam celebrar Missas em sufrágio das almas dos que lá descansarem**”. Em cumprimento desse pedido, no dia 2 de novembro de 2018, foi realizada ali uma cerimônia, durante a qual rezou-se uma Missa na forma extraordinária do Rito Romano em sufrágio das almas do Imperador e das Imperatrizes do Brasil.





5



6

1. Inicia-se a Missa solene na Capela Imperial por alma de nossos Imperadores
2. Próximo ao altar, os Príncipes D. Bertrand (dir.), D. Casimiro e Pe. Alessandro
3. Acólito incensa o Celebrante
4. À direita, coral canta músicas sacras
5. Frei Almy durante sua homilia
6. Ponto ápice do ato litúrgico: a Consagração
7. Após a Missa, Frei Almy, acompanhado de acólitos, benze as urnas de D. Pedro I, D. Leopoldina e D. Amélia

Estiveram presentes ao ato solene, celebrado por Frei José Almy Gomes O.P., Prior do Convento Santo Alberto Magno dos Padres Dominicanos, o Príncipe Imperial D. Bertrand, seus primos os Príncipes D. Casimiro de Bourbon-Sicílias e seu filho, o Padre Alessandro de Bourbon-Sicílias, membros da Família Real das Duas Sicílias. Compareceram também numerosos monarquistas e simpatizantes, além de várias pessoas que entravam por curiosidade e se admiravam com a solenidade e o respeito do ato que se celebrava.

No Brasil, desde o Descobrimento em 1500, quando Frei Henrique de Coimbra rezou a primeira Missa, este sempre foi o ato mais solene para firmar todo grande acontecimento. A Missa celebrada no dia de finados pelas almas do Imperador e das Imperatrizes, em cumprimento ao desejo expresso por D. Pedro Henrique, também revela a consonância da Casa Imperial do Brasil com a sua história e suas tradições católicas.

A preservação desses valores e costumes do nosso passado está na raiz do crescente interesse pela causa monárquica, pois “um povo sem historia é um povo sem rumo”. Pelo que se pode dizer que o Brasil tem um rumo, e um rumo certo que se chama Monarquia Parlamentarista.



7



# VANDEIA:

## Luta pela Fé e pelo Rei

PLINIO MARIA SOLIMEO

**A**prendemos nos livros escolares que a Revolução Francesa, deflagrada a partir de 1789, foi um levante contra a oligarquia da nobreza, que oprimia impiedosamente o povo francês, negando-lhe seus direitos mais fundamentais e até mesmo pão. E que a trilogia “liberdade, igualdade e fraternidade” foi um dos melhores frutos dela, pois fez nascer no mundo a consciência pelos “direitos humanos”. No entanto, esses livros praticamente nada nos dizem dos crimes e crueldades dessa sangrenta Revolução. Tal unilateralidade nos privou de uma visão objetiva dela e de seus lados satânicos, que muitos historiadores contemporâneos idôneos nos dão a conhecer, baseados em farta documentação.

Não nos estenderemos aqui sobre essa Revolução, pois nos levaria longe. Cingimo-nos a um aspecto pouco conhecido dela, que foi a Guerra da Vandéia, uma das páginas mais gloriosas da história da Igreja, quando camponeses católicos se levantaram em defesa do altar e do trono.

Serve-nos de guia o sermão pronunciado na igreja de Puy Du Fou, em 12/8/2017, pelo Cardeal Robert Sarah [foto], Prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, por ocasião do 700º aniversário da fundação das dioceses de Luçon e Maillezais, pertencentes à histórica região da Vandéia.

Mas antes seguem alguns dados que servirão para nos situar naquele momento histórico. No dia 14 de julho de 1789 ocorreu a “Queda da Bastilha”, considerada o estopim da Revolução. No ano seguinte foi criada uma igreja constitucional, separada de Roma, e os sacerdotes foram intimados a jurar uma “Constituição Civil do Clero”, cismática. Os que fraquejaram e juraram, foram chamados de “juramentados”, e os que resistiram, de “refratários”.

Em 1791 foi proclamada uma Monarquia Constitucional, durante a qual houve o confisco dos bens da Igreja, que também ficou proibida de receber dízimos. Nesse ano, devido ao recrudescimento da Revolução, Luís XVI tentou sair da França, mas foi preso na Torre do Templo e guilhotinado em 1793.

Entre os anos de 1793 e 1794 estabeleceu-se o reino do “Terror”, durante o qual foram exterminadas entre 16 mil a 40 mil pessoas — entre elas muitos bispos, sacerdotes, religiosos e gente do povo —, consideradas “inimigas da Revolução”.

Nesse mesmo ano de 1793 iniciou-se a insurreição no sul do vale do Loire, no oeste da França, com os camponeses católicos se levantando em armas em defesa da religião e do rei. Essa insurreição durou até 1796, causando tantos danos à Revolução e exasperando de tal modo os revolucionários, que eles decidiram aniquilá-la impiedosamente a ferro e fogo, numa guerra sem quartel.

Um escritor assim descreve a sanha de alguns desses energúmenos, e a sanguinária e implacável perseguição que eles deslançaram, com as chamadas “colunas infernais”, contra os insurgentes: “Destruam a Vandéia!” (Barrère, julho de 1793); “A Vandéia deverá ser um cemitério nacional” (Turreau); “Serão todos exterminados” (Carrier); “Essa é uma gente maldita” (Lequinio). De fato, a população vandeana foi objeto de um inaudito empenho de extermínio. Prisões, campos de prisioneiros a céu aberto e barcos-prisões afundados tornaram-se leitos mortuários. No afã de acelerar os processos, recorria-se à guilhotina, aos fuzilamentos em massa e aos afogamentos. Mulheres e meninos não escaparam à carnificina. Os próprios revolucionários relataram as piores atrocidades. Do total de uma população calculada em 815.000 pessoas, a incursão republicana na Vandéia matou 117.000 habitantes — decorrência de uma “chacina populacional” cujos métodos inspirariam, no século XX, figuras como Lenine e Pol Pot.

\* \* \*

Falando aos responsáveis pelo parque temático de Puy Du Fou, que revivem a epopeia vandeana utilizando o sistema “son et lumière”, diz o cardeal Sarah: “*Vossa obra se eleva nesta terra como um cântico que evoca a lembrança dos mártires da Vandéia. Fazeis reviver esses 300 mil homens, mulheres e crianças, vítimas do Terror! Dais a voz àqueles a quem se quis silenciar, porque rechaçaram a mentira da ideologia atea!*”

O cardeal Sarah enaltece o heroísmo dos vandeanos que, com poucos recursos, causaram tanto mal à Revolução: “*Quando a Revolução quis privar os vandeanos de seus sacerdotes, todo um povo se sublevou. Diante dos canhões, estes pobres só tinham seus bastões! Frente aos fuzis, só possuíam foices! Frente ao ódio das colunas infernais, só apresentavam seu rosário, sua oração e o Sagrado Coração bordado em seu peito! Com seu sacrifício, impediram que a ideologia se erigisse em mestra. Graças a eles, a Revolução teve que tirar a máscara e revelar seu rosto de ódio a Deus e a Fé!*”

Para o prelado africano, hoje enfrentamos uma perseguição tão satânica quanto aquela da Revolução Francesa: “*Quem se levantará hoje por Deus? Quem enfrentará os modernos perseguidores da Igreja? Quem terá coragem de se levantar sem outras armas que o Rosário e o Sagrado Coração para enfrentar as colunas da morte do nosso tempo que são o relativismo, o indiferentismo e o desprezo de Deus?*”

O cardeal enumera então os perigos que enfrentam os católicos de hoje, concluindo: “*A ideologia de gênero, o desprezo da fecundidade e da fidelidade conjugal são os novos slogans desta revolução. As famílias são hoje como outras Vandéias que é preciso exterminar. Planifica-se metodicamente o seu desaparecimento, como se fez outrora na Vandéia!*”



# Concerto de Natal da Família Imperial



**E**m 15 de dezembro último foi realizada a edição 2018 do Concerto de Natal da Família Imperial do Brasil no histórico e tradicional Santuário Sagrado Coração de Jesus, em São Paulo. Na impossibilidade de comparecer, o Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, Chefe da Casa Imperial, foi representado pelo seu irmão e imediato herdeiro dinástico, o Príncipe Imperial D. Bertrand de Orleans e Bragança.

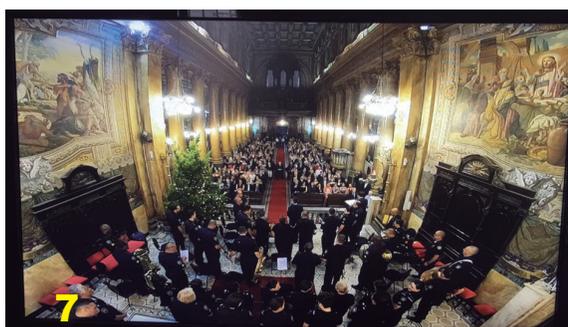
Construído entre os anos de 1881 e 1901, no Bairro dos Campos Elíseos – onde então residia boa parte da aristocracia paulistana –, o Santuário é o mais antigo templo católico em estilo clássico-renascentista da cidade, e foi erigido pela Congregação Salesiana, dirigida por São João Bosco, a pedido pessoal da Princesa Isabel. Como se sabe, a Princesa se preocupava com a formação profissional de nossos jovens, e sobretudo dos escravos, prestes a serem libertos. O cenário, portanto, era ideal para um evento de gala.

Em sua chegada, o Príncipe Imperial foi recepcionado pela Banda da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo e por parte dos convidados no pátio externo da igreja.

Abrirem o recital a Banda e o Coral da Guarda Civil com marchas militares e cânticos natalinos. Ao serem executados o Hino Nacional e o da Independência, o público, em uníssono também cantou. Depois de breve pausa, apresentou-se a orquestra de cordas e trompete Ensemble Jequitibá, executando a “Marcha Festiva” e o “Te Deum”, de Handel, o “Concerto Alla Rustica”, de Vivaldi, o “Jesus, alegria dos homens”, de Bach, e, por fim, a “Ave Maria”, de Schubert, na voz do tenor Ciro Tolon.

O evento, coordenado pelo monarquista Marcos Magossi, e apresentado pelo cerimoniário Prof. Malcolm Forest, foi transmitido ao vivo pelas redes sociais Facebook, Instragram e YouTube da Pró Monarquia, alcançando milhares de pessoas em todo o mundo.

Ao final da apresentação, o Príncipe dirigiu algumas palavras aos presentes, e desejou, em nome de D. Luiz, um Santo Natal e abençoado 2019 a todos.



1. Igreja do Sagrado Coração de Jesus, cenário ideal para um evento de gala
2. Banda da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo recepciona D. Bertrand
3. Maestro rege os músicos ...
4. ... e o público durante a execução dos Hinos
5. Orquestra Ensemble Jequitibá apresenta músicas clássicas e natalinas
6. O tenor Ciro Tolon canta a Ave Maria, de Schubert
7. Milhares de pessoas acompanham o evento por todo o mundo, pela Internet

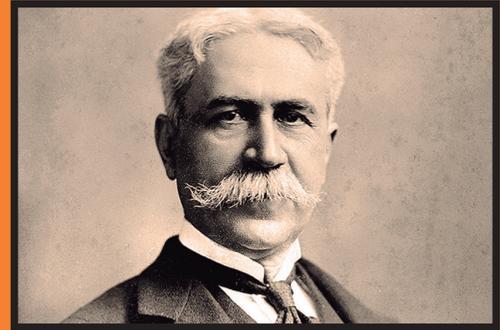
# COISAS DA REPÚBLICA

NÚMERO AVULSO 40 RS.

Impressão e logotipo das assinaturas de Renan, na tipografia de Cláudio Sales, do proprietário de Largo 8 Brasil

NÚMERO AVULSO 40 RS.

DESDE 15 DE NOVEMBRO DE 1889



## Coisas da Monarquia

*“Cada vez me convenço mais de que a civilização no Brasil acabou junto com a Monarquia”.* (Joaquim Nabuco, diplomata e escritor brasileiro)

## Circo republicano

A última eleição para a presidência do Senado se transformou em verdadeiro *show* circense. A maioria dos parlamentares queria votação aberta, já que a fechada favorecia o super-republicano Renan Calheiros. Manobras de cá, manobras de lá, e a senadora Katia Abreu, pró-Renan, acabou roubando o livro da presidência, exercida naquele momento pelo senador David Alcolumbre. “Se você pode ser presidente, eu também posso”, e saiu correndo com o livro. Parecia cena de briga de crianças, numa escolinha primária... Interrompidos os trabalhos sem se decidir se a votação seria aberta ou fechada, na calada da noite o STF é jogado no picadeiro com uma liminar que exigia votação fechada. Feito afinal o escrutínio no dia seguinte, o qual mais pareceu apuração de escolas de samba no Carnaval, descobriu-se que no circo havia um senador fantasma, pois são 81 parlamentares e havia 82 votos na urna. Com todos os palhaços, malabaristas, trapezistas e sobretudo plateia cansados, a maioria resolveu abrir o voto. Percebendo que perderia, Renan renunciou à sua candidatura, ganhando o concorrente Alcolumbre. O Grande Circo República do Brasil promete em breve novos e grandes espetáculos.

## “Burrocracia” sem fim

A irracionalidade, para não dizer estupidez, da República brasileira chegou a patamares inimagináveis, como prova o recente estudo do Instituto Acende Brasil sobre o licenciamento ambiental de hidrelétricas. Demonstra ele que a aprovação dos projetos de qualquer usina leva em média 9 anos e meio. A “burrocracia” estatal é tamanha que muitas vezes inviabiliza tais construções, tão necessárias para o desenvolvimento do país. Fazem parte do longo processo exigências ambientais e socioambientais que representam quase 50% dos custos, não calculados inicialmente, diminuindo a competitividade das fontes hidrelétricas. “O projeto fica capturado pelo município, por grupos de pressão, por quem quer que seja. Eles vêm com demandas não previstas”, diz Cláudio Sales, presidente do Instituto. Qualquer “ONGzinha” de fundo de quintal pode interromper, por meio de liminares, a construção de obras indispensáveis para a Nação. Virou ou não uma farra nossa República?

## Deseducando

Um dos muitos setores em que o fracasso republicano se evidencia é o da Educação. Verdadeiras fortunas são aplicadas nos vários níveis de ensino, e os jovens saem da escola cada vez mais ignorantes. Quem pode fuge da rede pública, apesar das altas mensalidades das particulares. O Brasil gasta 6% do PIB na educação, mais do que a maioria dos países (Estados Unidos 5,4%, Europa 5,5% em média, Chile 4,8%), e mesmo assim encontra-se, entre 70 avaliados pela agência internacional de desempenho escolar PISA (*Programme for International Student Assessment*), na 63.<sup>a</sup> posição em ciências, 59.<sup>a</sup> em leitura e 66.<sup>a</sup> colocação em matemática. Em vista de tal quadro aterrador, nossos políticos reivindicam mais dinheiro para o setor. O problema, entretanto, como acima fica evidente, não é a falta de recursos, mas a adoção dos métodos marxistas de ensino aplicados nos últimos anos, os quais visam a nivelar por baixo o aprendizado. Há poucas e honrosas exceções na medida em que diretores e professores se afastam de ditames governamentais.

